

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	27/06/2023
Reunião:	11ª Reunião Ordinária do Grupo de Trabalho de Monitoramento do Comitê Médio Paraíba do Sul
Grupo:	Grupo de Trabalho de Monitoramento
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
Carin Von Muhlen	UERJ
Carolina Lacerda	P.M. Barra Mansa
Jane Soares	SAAE VR
Markus Budzynkz	ADEFIMPA SOCIAL-RJ
Leonardo Guedes	Grupo Águas do Brasil
José Arimathéa Oliveira	IFRJ
Bárbara Fontes	UERJ
Nicole Fraguas	P. M. Vassouras
Barbara Cassiano	INEA
Wilker Júnior	P. M Barra do Pirai
Márcio Peixoto	CEIVAP
Roberta Abreu	AGEVAP
Tamires Souza	AGEVAP
Tipo:	Videoconferência
Local:	A reunião ocorreu por meio da plataforma virtual de videoconferência, Google Meet.
RELATO DA REUNIÃO	

Pauta:

1. Abertura;
2. Leitura do expediente (correspondência recebida, justificações de ausências e síntese de propostas encaminhadas até o início da sessão);
3. Aprovação da pauta;
4. Aprovação do registro da 10ª reunião ordinária;
5. Relato da experiência prática de coleta de água e alocação dos pontos de amostragem após o primeiro campo;

6. Apresentação do Monitorar CEIVAP;
7. Criação de metas, objetivos, responsabilidades e prazos para a construção do Plano de monitoramento, avaliando o andamento do Plano de monitoramento do CEIVAP;
8. Comunicações e avisos;
9. Encerramento.

Item 1. A coordenadora Carin Muhlen, da UERJ, cumprimentou a todos desejando uma boa tarde e expressou seu agradecimento pela presença de todos na 11ª Reunião Ordinária do Grupo de Trabalho de Monitoramento do CBH-MPS.

Item 2. Durante a leitura do expediente, não foram apresentadas justificativas de ausência, correspondências recebidas ou propostas encaminhadas até o início da sessão. A coordenadora prosseguiu então com a aprovação da pauta.

Item 3. Carin Muhlen (UERJ) colocou em discussão a aprovação da pauta e, após receber o consentimento unânime dos presentes, a pauta foi aprovada.

Item 4. Foi submetido à aprovação o registro da 10ª reunião ordinária, que foi aprovado com uma observação da coordenadora. Ela ressaltou que foi indicada como representante do CBH-MPS no GT Enquadramento do CEIVAP, porém, esclareceu que sua participação naquela reunião seria apenas como ouvinte.

Item 5. Carin apresentou a estudante Bárbara Fontes (UERJ) que relatou sua experiência prática de coleta de água e alocação dos pontos de amostragem após a primeira campanha. Foram explicadas as etapas da primeira e segunda campanhas, bem como os critérios adotados para a seleção dos pontos. Durante a apresentação, Leonardo Guedes (Grupo Águas do Brasil) ressaltou que o GT identificou pontos estratégicos para destacar a contribuição do Comitê estadual para

o federal. Foram discutidas e explicadas as experiências de coleta nos onze pontos de Resende, Itatiaia e Barra Mansa. Inicialmente, foram mostrados o 1º ponto na Lagoa da Turfeira, em frente à Nissan, e o 2º ponto no Rio Pirapitinga, na ponte da Dutra. Os pontos 3º e 4º foram em Itatiaia, sendo o terceiro próximo à Hyundai e o quarto após o Hotel do Trânsito, perto da entrada do Parque de Itatiaia. Em seguida, o 5º ponto de coleta foi em Engenheiro Passos, inicialmente proposto na passarela, mas alterado para antes da queda d'água para preservar a oxigenação. O 6º ponto foi em Penedo, próximo ao Hotel Campestre, e o 7º ponto na Barragem do Funil, onde foi necessária autorização e a coleta foi feita a jusante da barragem. Além disso, o 8º ponto foi realizado no centro de Resende, afluente do Paraíba do Sul, próximo ao Resende Shopping. Esse ponto foi considerado uma revisão devido às dificuldades na coleta. O 9º ponto foi localizado na Estrada Quatis x Floriano, divisa entre Barra Mansa, Quatis e Porto Real. Em seguida, o 10º ponto foi na Estrada do Salto e o 11º ponto na Estrada Quatis x Vista Alegre. Bárbara e Carin ressaltaram a importância de avaliar a relevância e a continuidade da campanha no último ponto, uma vez que inicialmente não foram incluídos nas duas coletas devido a dificuldades nas estradas. Após discussão, os membros decidiram que, devido ao perfil da microbacia, não seria necessário continuar com a coleta nesses pontos. Durante a reunião, também foram apresentados os nove pontos visitados nas áreas de Barra Mansa e Volta Redonda. O 1º ponto foi na rua Hermes da Fonseca, que é um afluente do Paraíba do Sul e está localizado entre os bairros Dom Bosco e Califórnia. No 2º ponto, no Rio Paraíba do Sul, José Arimathéa Oliveira (IFRJ) sugeriu avaliar um afluente entre a rodovia Lúcio Meira e a escória da CSN para investigar o impacto das escórias nesse afluente. Carin sugeriu que esse afluente poderia ser considerado um ponto de monitoramento constante para análise em futuras coletas. Em seguida, foram mostradas as coletas no 3º ponto, no bairro Aterrado, no Rio Paraíba do Sul, próximo à Localiza, e o 4º ponto, no bairro Laranjal, em frente ao Hospital Santa Cecília. Os pontos cinco e seis foram realizados no bairro Siderlândia, o quinto no Rio Paraíba do Sul, na passarela de pedestres, e o sexto no Córrego do Bugio. O 7º ponto foi na ponte alta, que marca a divisa entre Barra Mansa e Volta Redonda. Por fim, nessas áreas, foram coletados o 8º ponto no Rio Barra Mansa, próximo ao Fórum, e o nono ponto no Rio Bananal, entre os bairros

Saudade/Vila Maria. Nessa mesma região, Carolina Lacerda (P. M Barra Mansa) sugeriu a análise do rio Bocaina, que também é um afluente importante do Paraíba do Sul. Ademais, foram relatados os pontos de Vassouras, Rio das Flores e Três Rios. O 1º ponto foi realizado em Vassouras, na rodovia Lucio Meira. Em seguida, Bárbara Fontes (UERJ) mencionou que o 2º ponto na Ponte do Desengano foi inicialmente descartado devido à percepção de ser uma área perigosa. Nicole Fráguas (P. M. Vassouras) ofereceu-se para obter o contato do proprietário de uma fazenda próxima a esse ponto, a fim de facilitar o acesso para a análise. Sandra Gaspar (APEDEMA-RJ) mencionou a fazenda do Embrapa, localizada nas proximidades, como uma possível ajuda para chegar ao local de coleta. O 3º ponto desta sessão foi em Barão de Juparanã, e o 4º ponto em Sebastião Lacerda. Bárbara ressaltou que esse local foi uma substituição do ponto original, que ficava no meio de uma fazenda de difícil acesso. O 5º ponto foi em Rio das Flores, no afluente do Rio Preto, e o sexto em Abarracamento, no Rio Paraíba do Sul. Os pontos sete e oito foram realizados em Andrade Pinto (Vassouras). No entanto, considerando que o oitavo ponto era uma propriedade privada e que, na segunda campanha, o corpo hídrico já não existia mais, foi discutida a exclusão desse ponto. O 9º ponto foi realizado em Três Rios, sob a ponte que atravessa o Rio Paraíba do Sul. Nesse momento, Bárbara enfatizou a necessidade de considerar outro local de coleta no município. Por fim, foram apresentados os pontos em Paraíba do Sul, Barra do Piraí, Piraí e Pinheiral. Em ordem, o primeiro e o segundo ponto foram em Paraíba do Sul, um na passarela de pedestres e o outro na Ponte Av. Deocleciano Alves de Souza. Na mesma região, o 3º ponto foi em Cerâmica e o 4º em Vieira Cortez, no Rio Chacarina, enquanto o quinto ponto ficou atrás do posto Imperador. O sexto ponto foi na ponte no centro de Barra do Piraí, e Bárbara Fontes (UERJ) mencionou que foi difícil encontrar estacionamento neste local. Diante disso, Wilker Júnior (P. M. Barra do Piraí) afirmou que na próxima coleta entrará em contato com a guarda municipal para obter apoio nesse aspecto. Em seguida, o 7º ponto foi em Ponte Preta, próximo à rodoviária da cidade, e o 8º ponto foi na divisa entre Barra do Piraí e Pinheiral, em Dorândia x Vargem Alegre. O 9º ponto foi em Dorândia, na estrada Fazenda da Grama, onde não foi encontrado nenhum corpo hídrico. Em Piraí, o 10º ponto foi na estrada Arrozal, mas como não houve certeza sobre a

posição adequada para a coleta, ficou acordado verificar sua relevância. Em Pinheiral, o 11º ponto foi em Cachimbal e no IFRJ. Considerando que esses locais eram próximos, o grupo decidiu que não era necessário manter ambos. Após deliberação, decidiu-se manter a localidade de Cachimbal, pois o outro ponto poderia ser afetado por alagamentos durante os períodos de chuva. O 12º ponto em Pinheiral foi realizado em duas localidades, o primeiro no montante da captação e o segundo na jusante da captação. Como essas localidades também eram próximas, foi decidido manter o segundo ponto no parque pluvial. No final da apresentação, Carin Muhlen (UERJ) sugeriu que fosse pensada uma forma de realizar as campanhas em conjunto com as coletas feitas pelo INEA, a cada três meses. Em seguida, Márcio Peixoto (CEIVAP) solicitou que as convocações do GT fossem encaminhadas para acompanhamento.

Item 6. Márcio Peixoto (CEIVAP) deu início à sua apresentação sobre o programa Monitorar, com o tema "Monitoramento Hidrológico Quali-Quantitativo na Bacia do Rio Paraíba do Sul". Ele fez um breve resumo do histórico do programa, destacando os principais aspectos abordados, como a qualidade e quantidade da água, além da integração de dados. Márcio também pontuou os objetivos do programa e compartilhou o status das parcerias estabelecidas com os órgãos estaduais responsáveis pela gestão dos recursos hídricos. Por fim, ele apresentou a organização dos dados coletados. Ao final da apresentação, a coordenadora Carin agradeceu a exposição e ressaltou a importância da integração dos dados com os órgãos federais.

Item 7. José Arimathéa (IFRJ) trouxe à discussão a importância de dar visibilidade ao projeto, envolvendo entidades públicas para atuarem em conjunto com o INEA e SEAS nas ações de monitoramento. Ele também abordou a questão do projeto de monitoramento de peixes, que está em desaceleração, sugerindo que seja incluído em pauta para uma futura reunião, além de considerar a possibilidade de um auxílio financeiro para o projeto. Arimathéa também compartilhou informações sobre um trabalho em andamento no IFRJ relacionado à ictiofauna da sub-bacia de Ribeirão Cachimbal, mencionando a presença de uma professora da instituição envolvida em

pesquisas sobre o assunto, que abrange um dos rios contemplados no projeto de monitoramento do GT. Nesse sentido, ele propôs uma parceria entre o GT e o IFRJ para realizar um monitoramento mais abrangente da região, com foco na análise da qualidade da água e da ictiofauna do rio, utilizando as sondas disponíveis no instituto. A coordenadora Carin Muhlen, da UERJ, aprovou a sugestão e destacou a necessidade de verificar como viabilizar a disponibilização das sondas para a realização dessa atividade em parceria.

Item 8. Não houve nenhuma manifestação referente ao item.

Item 9. Encerramento. Após não restarem mais assuntos a serem discutidos, a coordenadora Carin Muhlen encerrou a reunião.

Encaminhamentos:

1. Arrumar sensor da sonda;
2. Comprar reagentes para a próxima coleta;
3. Inserir Márcio Peixoto no grupo de GT monitoramento para ele receber as convocatórias.

Tendo o presente registro sido lavrado por mim, Amanda Borges (Estagiária Administrativa) e, depois de aprovado, foi assinado pela coordenadora do GT de Monitoramento.

Volta Redonda, 27 de junho de 2023.



Carin Muhlen

Coordenadora do GT Monitoramento

Início: 13h35min

Encerramento

17h33min